

Etnoconhecimento e levantamento da mastofauna no distrito de Rolim de Moura do Guaporé – RO, Amazônia, Brasil

Larissa Gabriela Araujo Goebel^{1*}, Katiele de Jesus Sacoman², Mariza de Lima Schiavi², Leandro da Silva Pereira³, Iracylene Pinheiro da Silveira⁴, Michele Silva Gonçalves⁵

¹Bióloga, Mestranda em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

²Bióloga pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED.

³Gestor Ambiental, Chefe de Serviços Ambientais – Prefeitura Municipal de Corumbiara – RO.

⁴Administradora de Empresas, especialista em Didática do Ensino Superior, Mestre em Ciências Ambientais, Docente Universitária na Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED.

⁵Bióloga, Mestre em Ambientes e Sistemas de Produção Agrícola pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus de Tangará da Serra.

*Autor para correspondência. E-mail: larissagabriela_goebel@hotmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho consistiu em realizar um levantamento dos mamíferos de médio e grande porte existente e analisar a percepção da comunidade tradicional e indígena referente a este grupo no Distrito de Rolim de Moura do Guaporé, pertencente ao município de Alta Floresta d'Oeste, Estado de Rondônia, Brasil. Foram aplicados questionários semiestruturados em trinta (30) moradores da comunidade, sendo estes selecionados aleatoriamente. Também foram considerados os registros oportunistas dos mamíferos, baseado na procura visual. A partir dos dados fornecidos pelos moradores, foram registradas onze espécies de mamíferos. Todos os entrevistados afirmaram que se alimentam ou que já se alimentaram de carne provinda da atividade de caça. Questionados sobre alterações temporais na quantidade e composição de mamíferos, 57% dos entrevistados concordam que não houve modificações, enquanto 43% alegam terem observado mudanças ao longo dos anos. A população entrevistada concorda quanto à importância dos mamíferos para o meio ambiente, uma vez que desempenham funções ecológicas essenciais para o equilíbrio dos ecossistemas. Os registros encontrados dos mamíferos de médio e grande porte demonstram a importância do local para a conservação da mastofauna. Assim, conclui-se que a área de estudo é relevante para a sobrevivência das espécies, portanto, sugere-se a realização de estudos mais detalhados no local.

Palavras-chave: Percepção ambiental. Inventário. Entrevista. Etnozoologia.

Ethnoknowledge and survey of mastofauna in the district of Rolim de Moura of Guaporé - RO, Amazon, Brazil

Abstract

The objective of this research was to assess the composition of medium and large mammals and analyze the perception of the traditional community regarding this group in the Rolim de Moura do Guaporé, city of Alta Floresta d'Oeste, State of Rondônia. To obtain the data, interviews were conducted with a semi-structured questionnaire with 30 local residents. Opportunistic records of mammals based on visual search were also considered. From the data provided by the residents, ten species of non-flying mammals were recorded. All the interviewees stated that they consume or have already consumed meat obtained from hunting. When asked about recent changes in the densities and composition of the local mammal assemblages, 57% of respondents agreed that there were no changes, while 43% claimed to have observed changes over the years. All the respondents agreed on the importance of mammals to the environment, stating that they play an essential ecological role for the balance of ecosystems. The records of medium and large mammals obtained in the study show the importance of the study area for the conservation of the local mastofauna, suggesting the need to further conduct more comprehensive studies in the area.

Key words: Environmental perception. Inventory. Interview. Ethnozoology.

Introdução

A relação entre o homem e a natureza é complexa, visto que a maneira como o homem enxerga a natureza é moldada por interações do indivíduo, sua construção social e a sua localidade (Cidreira-Neto & Rodrigues, 2017). O homem depende da natureza para sobreviver, pois utiliza os serviços ecossistêmicos: produtos indiretos e diretos, físicos e não físicos produzidos pela natureza, obtidos através do funcionamento do ecossistema (Andrade & Romeiro, 2009). Segundo Never e Bernardes (2014), a forma de solucionar os problemas atuais que envolvem os ecossistemas é a adoção de medidas como a sustentabilidade e o ecodesenvolvimento, porém, outras vertentes podem ser agregadas ou substituídas.

As florestas neotropicais abrigam uma alta diversidade de mamíferos (Santos & Mendes-Oliveira, 2012). O Brasil é o país provido da maior diversidade de mamíferos do mundo (Fonseca *et al.*, 1999), mas riqueza de mamíferos nos diferentes locais parece estar fortemente relacionada ao tamanho da área do habitat (Chiarello, 1999).

Nesta perspectiva de estudos zoológicos, encontra-se a Etnozoologia, um estudo transdisciplinar da relação entre as populações humanas e os grupos animais que estão inseridos no ambiente (Marques, 2002). Desta forma, a Etnozoologia pode ser definida como uma ciência que analisa como o homem percebe, classifica e utiliza os animais, levando em consideração características culturais (Campos, 1994).

Para Rocha-Mandes *et al.*, (2005), a Etnozoologia é uma ferramenta importante na interpretação do histórico compartilhado entre homens e animais de uma região, em que pode ser incluída diferentes manifestações humanas com a fauna, como inspirações, afeição, repúdio, reverência, desprezo, bem como rituais e credences. Além disso, através dos estudos etnozoológicos, é possível resgatar comportamentos que envolvem a conservação e/ou restauração de diferentes espécies nos habitats.

Ao decorrer dos anos a utilização dos mamíferos pelo homem foram sendo modificados e há diversos usos, principalmente como recurso alimentar. Este uso tem sido importante para a sobrevivência de populações humanas, principalmente aquelas menos favorecidas e com condições econômicas baixas (Alves *et al.*, 2012).

Apesar da grande importância e da ampla utilização da fauna silvestre para fins alimentares, ritualísticos e medicinais, os estudos etnozoológicos ainda são escassos (Alves & Souto, 2011). Devido a esta problemática, o objetivo deste trabalho consistiu em realizar um levantamento dos mamíferos de médio e grande porte existente no Distrito de Rolim de Moura do Guaporé - RO e analisar a percepção da comunidade tradicional e indígena referente a este grupo na área de estudo.

Material e métodos

Área de estudo

O estudo foi realizado no distrito de Rolim de Moura do Guaporé (13°04'58.4"S 62°16'33.7"W), pertencente ao município de Alta Floresta d'Oeste – RO (Figura 1). A comunidade do distrito é composta por etnia indígena (Wajuru e Sacarabia), remanescentes de quilombolas, extrativistas, estrangeiros da nação boliviana, fazendeiros e outros que apresentam interesses diferenciados sobre o local. O distrito que faz fronteira com a Bolívia, na maioria do ano se encontra ilhado pelas águas dos Rios Mequéns e Colorado e pelo Rio Guaporé, fato este que dificulta o acesso terrestre à comunidade.

Não há dados básicos publicados sobre a comunidade, como por exemplo o censo de número de habitantes, isto se deve pelo fato de que há fluxos de pessoas constante na comunidade, influenciada pelo trabalho exercido pelos moradores, como atividades de ecoturismo, em fazendas próximas, entre outros modos de trabalho. Sendo assim, os dados apresentados nessa pesquisa revelam informações importantes sobre a mesma.

Coleta de dados

Para obtenção de dados foram realizadas visitas nas moradias, nos dias 15 e 16 de novembro de 2018. Foi entrevistado um morador por residência, totalizando 30 moradores entrevistados de ambos os sexos, maiores de 18 anos. Foram excluídos os moradores que optaram por não participar da pesquisa ou não estavam presentes na residência no momento da visita. Para a entrevista foi utilizado um questionário semiestruturado, adaptado de LEME ENGENHARIA LTDA [s.d] (anexo 1) a fim de verificar a composição de mamíferos, bem como a relação da comunidade com este grupo animal.

Foram acrescidos aos dados os registros oportunistas através de busca visual de espécies, na qual foi executada durante o deslocamento de ida e volta de barco de Porto Rolim até o distrito, totalizando cerca de 17 Km total percorridos e quatro horas de observação visual. Essa metodologia foi utilizada devido a formação de ilhas pela hidrografia local. Ao final da etapa de coleta de dados, foi verificado o grau de ameaça das

espécies levantadas a partir do Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (Icmbio, 2018) e a Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas (Iucn, 2018).

Mapa de localização do Distrito de Rolim de Moura do Guaporé - RO

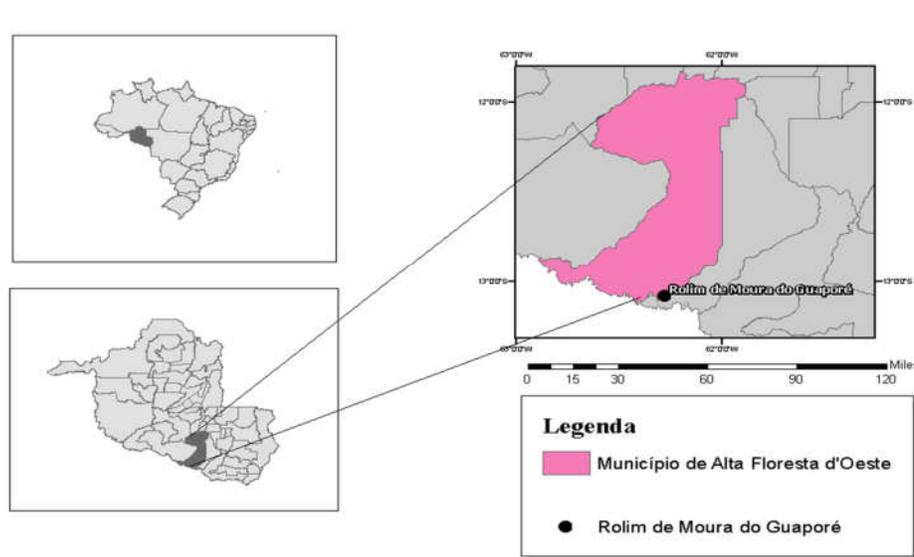


Figura 1. Localização da área de estudo, no distrito de Rolim de Moura do Guaporé, Alta Floresta d'Oeste, Estado de Rondônia.

Resultados e discussão

Foram entrevistados 30 moradores do sexo feminino e masculino. Foi observado que há variação no tempo de residência no local entre os moradores, sendo que o tempo mínimo de moradia foi de 5 anos e o máximo de 63 anos (Tabela 1).

Tabela 1. Tempo de residência dos moradores no local

Intervalo de idade de residência no local	Entrevistados
3 – 12	15
13 – 22	11
33 – 42	1
43 – 52	2
53 – 63	1
Total	30

A variação do tempo de residência no local do estudo implica na percepção dos moradores sobre a frequência atual de mamíferos existentes na área. Além disso, esta variação de tempo de residência pode ser ocasionada por diversos motivos, podendo ser citado o crescimento das atividades de ecoturismo e de pesca esportiva na área, atraindo novos moradores para oferecer serviços como hospedagem e gastronomia. Portanto, o menor tempo de residência no local de alguns moradores pode ser em virtude dessas atividades.

A pesquisa desenvolvida a partir dos dados fornecidos pelos moradores resultou na identificação, com base nas descrições dos animais relatados, de sete ordens, onze famílias e quatorze espécies de mamíferos (Tabela 2). Através da busca visual, pode-se registrar a espécie de botos *Sotalia fluviatilis* (Van Beneden, 1864) e *Inia geoffrensis* (Blainville, 1817).

Entre as espécies presentes no levantamento, destaca-se a presença da Onça-pintada, maior felino das Américas, categorizada como vulnerável na lista de animais ameaçados de extinção (Icmbio *et al.*, 2013). A Onça é uma espécie predadora do topo da cadeia alimentar, logo, é uma espécie considerada essencial para a manutenção da diversidade biológica, mantendo o habitat ecologicamente saudável (Cullen *et al.*, 2005). Além

disso, observa-se a presença de animais dispersores de sementes como a Anta, os Primatas, Paca e a Cutia (Galetti *et al.*, 2001; Reis *et al.*, 2011), essenciais na manutenção das espécies vegetais e regeneração natural de áreas (Forget *et al.*, 2011).

Tabela 2. Espécies de mamíferos de médio e grande porte registrados em Rolim de Moura do Guaporé e classificação nas listas de ameaça

Táxons	Nome popular	Grau De Ameaça		Registro
		ICMBIO	IUCN	
Artiodactyla				
Tayassuidae				
<i>Tayassu pecari</i> (Link, 1795)	Queixada	VU	VU	ENT
<i>Pecari tajacu</i> (Linnaeus, 1758)	Cateto	LC	LC	ENT
Bovidae				
<i>Bubalus bubalis</i> (Linnaeus, 1758)	Búfalo	NE	NE	ENT
Cetacea				
Delphinidae				
<i>Sotalia fluviatilis</i> (Van Beneden, 1864)	Boto-cinza	VU	DD	VIS
Iniidae				
<i>Inia geoffrensis</i> (Blainville, 1817)	Boto-rosa	EN	EN	VIS
Carnivora				
Felidae				
<i>Puma concolor</i> (Linnaeus, 1771)	Onça parda	VU	LC	ENT
<i>Panthera onca</i> (Linnaeus, 1758)	Onça-pintada	VU	NT	ENT
Mustelidae				
<i>Pteronura brasiliensis</i> (Zimmermann, 1758)	Ariranha	VU	EN	ENT
Procyonidae				
<i>Nasua nasua</i> (Linnaeus, 1766)	Quati	LC	LC	ENT
<i>Procyon cancrivorus</i> (Cuvier, 1798)	Mão pelada	LC	LC	ENT
Perissodactyla				
Tapiridae				
<i>Tapirus terrestris</i> (Linnaeus, 1758)	Anta	VU	VU	ENT
Rodentia				
Cuniculidae				
<i>Cuniculus paca</i> (Linnaeus, 1766)	Paca	LC	LC	ENT
Caviidae				
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> (Linnaeus, 1766)	Capivara	LC	LC	ENT
Dasyproctidae				
<i>Dasyprocta</i> sp.	Cutia			ENT
Primates	Macaco			ENT
Xenartha	Tatu			ENT

Fonte: ICMBio, 2018; IUCN, 2018. Legenda: EN (Em Perigo); VU (vulnerável); NT (Quase ameaçada); LC (Pouco preocupante); DD (Dados deficientes); NE (Não avaliada). Método de registro: ENT (entrevista); VIS (Visualização).

Na Região Amazônica existe “A Lenda do Boto”, uma crença em que os botos seduzem as mulheres, na qual persiste até hoje (Henrique, 2009). Os botos ocorrentes na Amazônia são o boto-cor-de-rosa e o boto tucuxi, porém, o protagonista dessa lenda é o boto-cor-de-rosa (Magalhães, 2013). Em diálogos com os moradores foi possível verificar que havia e ainda há a existência desta lenda na comunidade.

O búfalo (*B. bubalis*) é uma espécie exótica, introduzida no Estado de Rondônia em 1953 com a implantação da Fazenda Experimental Pau d’Óleo, localizada no município de São Francisco do Guaporé, cuja o objetivo era a produção de leite, carne, queijo e tração animal. Devido à adaptação com as condições locais e manejo inadequado houve-se um aumento da espécie, ocasionando no asselvajamento das populações e aumento de número de búfalos ferais (Ramos *et al.*, 2012). De acordo com Junior *et al.*, (2018), há mais de quatro mil cabeças de búfalos selvagens na área deste estudo. Entre os principais impactos ocasionados pela

introdução da espécie estão as modificações na fauna e flora nativa, alterações no solo e na vazão hidrológica (Ramos *et al.*, 2012).

Questionados sobre a importância dos mamíferos, todos os entrevistados concordaram que os animais possuem funções ecológicas para o meio ambiente, tais como a predação de outros animais, fornecimento de alimento e auxiliar no processo de dispersão de sementes (Figura 2). Logo, nota-se que a população possui uma percepção ambiental relevante sobre as funções exercidas por este grupo.

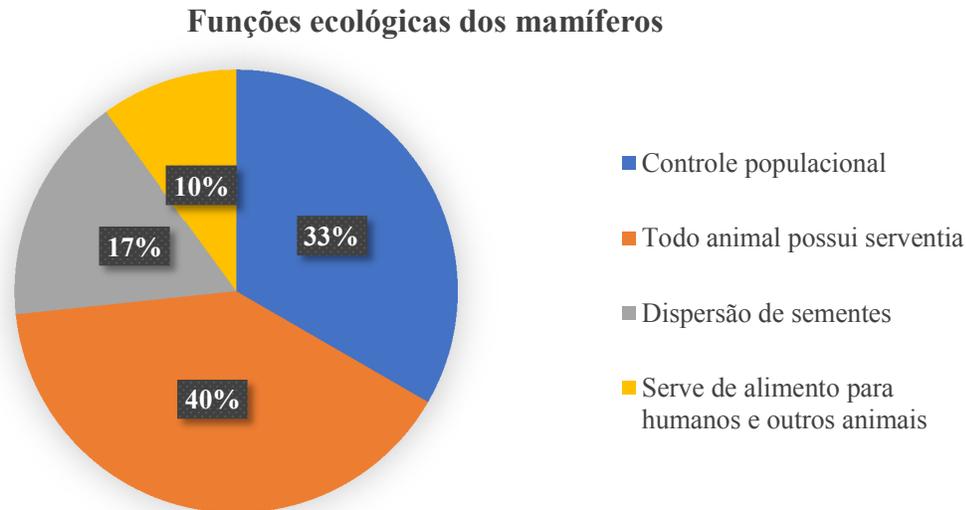


Figura 2. Percepção dos moradores locais sobre a função exercida pelos mamíferos.

Todos os entrevistados afirmaram que se alimentam ou que já se alimentaram de carne provida da atividade de caça, porém, relataram que o consumo não é frequente. Dentre as espécies citadas neste consumo estão: anta, paca e cutia. Outros estudos desenvolvidos na Região Amazônica apontam que a paca, veado-mateiro, tatupeba, queixada, cutia e capivara são os principais animais caçados por comunidades tradicionais (Figueiredo & Barros, 2016).

Mesquita (2004) em seu estudo realizado no Estado de Minas Gerais, verificou que no passado havia um maior consumo de carne provida de caça, isto pode ser explicado pelas condições socioeconômicas da população. De acordo com Ribeiro *et al.*, 2007, a caça pode oferecer efeitos variados nas densidades populacionais das espécies de médio e grande porte pelo fato de serem mais visadas nesta atividade, caso estas possuam baixas taxas reprodutivas poderão desaparecer em um futuro próximo.

Em relação ao questionamento se houve alteração da riqueza e composição de mamíferos nos anos atuais, 57% (17) dos entrevistados concordam que não houve alterações, enquanto 43% (13) da população confirma que houve mudanças na abundância.

As explicações relatadas pelos moradores para a mudança ao longo dos anos é a modificação antrópica providas do desmatamento para as atividades de agricultura e pecuária ao entorno da comunidade. É importante salientar que Rondônia é um dos estados da Amazônia Legal que se destaca pelo alto índice de desmatamento (Otoni, 2015).

Para Ribeiro *et al.*, (2007), algumas espécies são mais sensíveis às alterações no hábitat e por isto, sofrem reduções consideráveis em sua densidade. De acordo com Palha *et al.*, (1999) em estudos realizados em comunidades de várzea na Amazônia Brasileira, as populações relatam que a fauna é um recurso inesgotável, mesmo que muitos descrevem que havia maior quantidade de mamíferos antigamente.

O monitoramento de animais de caça é importante para compreender padrões e a composição destes grupos utilizados, assim como as mudanças ocorridas pelo impacto humano (Peres & Cunha, 2011). O monitoramento participativo auxilia em conciliar conhecimentos, interesses e perfis da população local (Moller *et al.*, 2004). Sendo assim, os mamíferos podem ser considerados bioindicadores de alterações na área e através do monitoramento pode ser tomada decisões que abrangem os interesses de todos os moradores do local.

Conclusão

Os registros encontrados dos mamíferos de médio e grande porte demonstram a importância do local para a conservação da mastofauna. Conclui-se que a área de estudo é relevante na sobrevivência das espécies.

Os dados etnozoológicos obtidos através deste estudo são pioneiros em relação ao conhecimento e percepção da população local sobre os mamíferos terrestres e aquáticos do distrito de Rolim de Moura do Guaporé. Embora sugere-se a realização de estudos mais detalhados na área, os resultados aqui apresentados são importantes fontes de informação para a conservação e manutenção das espécies nativas, bem como base para posteriores pesquisas científicas no local.

Agradecimento

Agradecemos à Dr^a Núbia Deborah Araujo Caramello pelo convite de participar deste grandioso projeto e pela confiança. Aos moradores pela colaboração e pelo acolhimento. Aos nossos familiares por todo o apoio e amor. Aos amigos Maristela Maximovitz de Oliveira, Rodrigo Lemes e Cecília Castro Algayer pelo incentivo e companheirismo.

Referências

- Alves, R. R. N.; Gonçalves, M. B. R. & Vieira, W. L. S. (2012). Caça, uso e conservação de vertebrados no semiárido Brasileiro. *Tropical Conservation Science*, 5(3): 394-416. Doi: <https://doi.org/10.1177/194008291200500312>
- Alves, R. R. N. & Souto, W. M. S. (2011). Ethnozoology in Brazil: current status and perspectives. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, 7(22): 1-18. Doi: <https://doi.org/10.1186/1746-4269-7-22>
- Andrade, D.C. & Romeiro, A.R. (2009). Serviços ecossistêmicos e sua importância para o sistema econômico e o bem-estar humano. Texto para Discussão, IE/UNICAMP, 155: 1-44.
- Campos, M. D. (1994). Fazer o tempo e o tempo de fazer: ritmos em concorrência entre o ser humano e a natureza. *Revista Ciência e Ambiente*, 8: 7-33.
- Cidreira-neto, I.R.G. & Rodrigues, G.G. (2017). Relação homem-natureza e os limites para o desenvolvimento sustentável. *Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais*, Recife, 6(2): 142-156.
- Cullen, J.R., Abreu, C.K., Sana, D.A. & Nava, A.F.D. (2005). As onças pintadas como detetives da paisagem no corredor do Alto Paraná, Brasil. *Natureza e Conservação*, 3:43-58.
- Chiarello, A.G. (1999). Density and population size of mammals in remnants of Brazilian Atlantic forest. *Conserv. Biol.* 14(6):1649-1657. Doi: <https://doi.org/10.1111/j.1523-1739.2000.99071.x>
- Figueiredo, R.A.A & Barros, F. B. (2016). Caçar, preparar e comer o ‘bicho do mato’: práticas alimentares entre os quilombolas na Reserva Extrativista Ipaú-Anilzinho (Pará). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. hum.*, Belém, 11(3): 691-713. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981.81222016000300009>
- Fonseca, G. A.B., G. Herrmann & Y.L.R. Leite. (1999). Macrogeography of Brazilian Mammals, Eisenberg, J.F.; K.H. Redford. (Eds). *Mammals of the Neotropics*. The Central Neotropics: Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil. Chicago, Univ. Chicago Press, pp. 549-563.
- Forget, P.M., Jordano, P., Lambert, J.E., Böhning-gaese, K., Traveset, A. & Wright, S.J. (2011). Frugivores as seed dispersal (1985-2010); the “seeds” dispersed, established and matured. *Acta Oecologica*, 37:517-552. Doi: 10.1016/j.actao.2011.09.008
- Galetti, M., KEuroghlian, A., Hanada, L. & Morato, M.L. (2001). Frugivory and Seed Dispersal by the Lowland Tapir (*Tapirus terrestris*) in Southeast, Brazil. *Biotropica*. 33(4):723-726. Doi: <https://doi.org/10.1111/j.1744-7429.2001.tb00232.x>
- Henrique, M.C. (2009). Folclore e medicina popular na Amazônia. *Hist. cienc. Saúde Manguinhos*, Rio de Janeiro, 16(4):981-998. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702009000400008>
- ICMBIO. Plano de Ação Nacional para a conservação da Onça-pintada. Brasília, 2013, 384 p. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-plano-de-acao/pan-onca-pintada/livro-onca-pintada.pdf>>. Acesso em: 29 de novembro de 2018.
- Instituto Chico Mendes – ICMBIO. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume II – Mamíferos. 1. ed., Brasília – DF: ICMBio/MMA, 2018.
- Internacional Union for Conservation of Nature – IUCN. The IUCN Red List of Threatened Species. 2018-1. Disponível em: <<http://www.iucnredlist.org/>>. Acesso em: 30 de novembro de 2018.
- Junior, C. K., Vieira, W., Vitória, V. (2018). Fatos e boatos: presença bubalinos selvagens no território de Rolim de Moura do Guaporé. In: Anais do X Seminário Temático da Rede Internacional CASLA-CEPIAL. Anais... Porto Velho (RO) UNIR. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/cepialro2018/81237-FATOS-E-BOATOS--PRESENCA-BUBALINOS-SELVAGENS-NO-TERRITORIO-DE--ROLIM-DE-MOURA-DO-GUAPORE>>. Acesso em: 09 de janeiro de 2019.

- LEME ENGENHARIA LTDA. Anexo 7.8.2.8-1 Questionário utilizado nas entrevistas com os moradores próximos aos pontos amostrais (mesmo questionário usado no estudo em 2002; = apêndice 10 do relatório anterior). [s.d.]. Disponível em: <http://philip.inpa.gov.br/publ_livres/Dossie/BM/DocsOf/EIA-09/Vol%2014/ANEXOS/MAMIFEROS/7.8.2.8-1%20question%C3%A1rio%20mam%C3%ADferos.pdf>. Acesso em: 27 de outubro de 2018.
- Magalhães, G.P. (2013). Os espelhos dos rios: dimensões simbólicas da relação de gênero da lenda Amazônia O boto. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. São Paulo, SP, 149f.
- Marques, J. G. W. (2002). O olhar (des) multiplicado. O papel da interdisciplinaridade e do qualitativo na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. In: Amorozo, M. C. M.; Ming, L. C.; Silva, S. M. P. (Org.). Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas. Rio Claro: UNESP/CNPq, pp.31-46.
- Mesquita, E.D.S. (2001). Percepções e usos da fauna silvestre pelas comunidades humanas do entorno da Reserva Particular do Patrimônio Natural do Caraça, Catas Altas/Santa Bárbara, MG. Dissertação (Mestrado em Zoologia de Vertebrados Impactados) – Pontifícia Católica de Minas Gerais – PUC/MG. Belo Horizonte, Minas Gerais, 91f.
- Moller, H., Berkes, F., Lyver, O. P. & Kislaliogh, M. (2004). Combining Science and Tradicional Ecological Knowledge: Monitoring Populations for Co- management. *Ecology and Society*, 9(3):2. Doi: <http://www.ecologyandsociety.org/vol9/iss3/art2>
- Otoni, K.B. (2015). Desmatamento em Áreas Protegidas no Estado de Rondônia. Trabalho de Conclusão de Curso - Departamento de Engenharia Florestal, Universidade de Brasília, Brasília, 56f.
- Palha, M.D.C., Sardinha, A. S. A., Ribeiro, D.J., Hamoy, M. & Tourinho, M.M. (1999). Levantamento de fauna silvestre em duas comunidades de várzea da Amazônia Oriental. In: P. G. Fang; O. L. Montenegro; R. Bodmer. Manejo y conservacion de fauna silvestre em América Latina. Bolívia: Editorial Instituto de Ecología, pp. 83-108.
- Peres, C. A. & Cunha, A. A. (2011). Manual para censo e monitoramento de vertebrados de médio e grande porte por transecção linear em florestas tropicais. *Wildlife Technical Series, Wildlife Conservation Society*, Brasil.
- Ramos, B.C., Townsend, C.R., Bisaggio, E.L., Azevedo, A.S., Damico, A.R., Neto, A.F., Santos, C.D., Araujo, C.C., Augusto, C.J., Junior, C.C.S., Santos, F.A., Benitez, F., Silva, F.R.C., Pereira, I.T., Jacinto, J., Brito, L.G., Gonçalves, L.A., Borges, M.H.L., Ramos, P.C.S., Simplício, P.S., Pereira, R.G.A., José, P. & Nicacio, R. (2012). Plano de manejo de espécies invasoras: A conservação da biodiversidade brasileira – Búfalos ferais no Vale do Guaporé. Disponível em: <http://www.ctcb.org.br/diversos/bufalos_parecer_tecnico_governador_reserva_biologica_guapore.pdf>. Acesso em: 09 de janeiro de 2019.
- Reis, N.R., Peracchi, A.L., Pedro, W.A. & LIMA, I.P. (2011). *Mamíferos do Brasil*. 2.ed. Londrina: Nélio R. dos Reis, 439p.
- Rocha-mendes, F., Mikich, S. B., Bianconi, G. V. & Pedro, W. A. (2005). Mamíferos do município de Fênix, Paraná, Brasil: etnozoologia e conservação. *Rev. Bras. Zool.*, Curitiba, 22(4):991-1002. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-81752005000400027>
- Santos, F.S. & Mendes-oliveira, A.C. (2012). Diversidade de mamíferos de médio e grande porte da região do rio Urucu, Amazonas, Brasil. *Biota Neotrop.*, Campinas, 12(3):282-291. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1676-06032012000300027>

Anexo 1. Questionário sobre a temática a ser pesquisada.

Há quantos anos mora na região?		
Possui fonte de renda?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Qual?		
Utiliza a caça?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Para qual finalidade?		
Os mamíferos apresentam serventia para o meio ambiente? Qual?		
Quais são os animais que são vistos na área?		
Quais são os animais mais caçados?		
Antigamente era mais fácil de ver animais?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Isto mudou cerca de quanto tempo?		